

Artigos

Como desenvolver a Competência em Informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola

Regina Célia Baptista Belluzzo

Docente dos Programas de Pós-graduação em Comunicação e em Televisão Digital
FAAC-UNESP – Bauru

***Resumo:** Vivemos em uma sociedade onde a informação é considerada um bem de valor e elemento fundamental para o desenvolvimento e inovação. Toda atividade produtiva passa a depender do acesso e uso inteligente da informação para a construção do conhecimento e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas, considerando-se os paradigmas de aprendizado ao longo da vida e o aprender a aprender juntos. Nesse contexto, portanto, é de importância vital a existência de teorias e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da Competência em Informação (Information Literacy) desde o ambiente escolar e com ênfase na formação de estudantes para se obter o melhor uso e proveito da informação em diferentes formatos e suportes. Trata-se de área emergente no Brasil e que apresenta interfaces com outras áreas do conhecimento, em especial com a educação, indo além das bases conceituais, estruturas físicas e virtuais e de tecnologias para o aprendizado e a aquisição da cultura da informação e do conhecimento, balizadores do século XXI.*

Palavras-chave: Competência em Informação; biblioteca escolar.

1 INTRODUÇÃO

A partir de uma abordagem do mundo contemporâneo, de novos paradigmas, da consciência de uma sociedade globalizada, chegou-se à era digital, destacando-se os seus impactos sobre a valorização da informação e do conhecimento enquanto bens de valor.

A produção do conhecimento, na atualidade, passa a ser uma questão fundamental, trazendo consigo implicações que envolvem as mudanças no modo de pensar e de agir das pessoas.

A educação é parte desse cenário de transformações e deve ser considerada como um referencial diferenciado às condições de desenvolvimento e inovação na chamada “sociedade da informação”, migrando de uma postura tradicional de transmissora de informação e de cultura para uma posição de ensinar a aprender e a pensar, preparando pessoas para que possam prolongar os benefícios da escola além da mesma, tornando funcionais e aplicáveis os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, facilitando o uso da inteligência na vida profissional e no cotidiano social.

Diante de tal espectro, é de suma importância levar à reflexão e discussão do tema “Competência em Informação”, considerado emergente no contexto nacional, embora seja bastante reconhecido internacionalmente com a expressão *Information Literacy*.

2 DESENVOLVIMENTO

Lourenço Filho (1944) já afirmava ser a educação e a biblioteca instrumentos interdependentes e complementares. Segundo esse autor, uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem a educação, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura e a pesquisa será, por seu lado, um instrumento vago e incerto.

Atualmente, a biblioteca deve ter estreita ligação com a concepção educacional da escola onde se insere e com o paradigma do aprendizado ao longo da vida, acreditando-se que um parâmetro norteador e balizador dessa condição seja o trabalho integrado entre professores e bibliotecários. Isso, para Antunes (1986), consolida a posição do educador como um facilitador do processo, orientador, auxiliar na busca de caminhos e privilegia não só a existência da biblioteca como um espaço necessário à educação, com ampla possibilidade de capacidade de propiciar o desenvolvimento do gosto pela leitura e a aprendizagem com sentido e significado, enquanto experiências essenciais no processo educacional.

O que pode ser feito para que essa integração entre a biblioteca e a escola seja uma realidade? Por onde começar esse processo?

Considere-se em aspecto em particular – a pesquisa escolar, enquanto uma das principais atividades realizadas no processo de ensino e aprendizagem desde as séries iniciais, uma questão que sempre tem sido uma preocupação entre os educadores e os bibliotecários e que, na era da Internet, tornou-se mais complexa e aguçada. Essa é uma área que apresenta alguns princípios fundamentais: auxiliar as pessoas a estudar com independência, planejar, conviver e interagir em grupo, conhecer e aceitar as opiniões dos outros, usar adequadamente os recursos informacionais tais como as bibliotecas e outras fontes de consulta, desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura, adquirir autonomia no processo de construção do conhecimento, aprender a trabalhar de forma colaborativa e em rede, entre outros (MORO; ESTABEL, 2004).

Até a década passada, para a realização da pesquisa escolar, os alunos buscavam quase sempre apenas as informações diretamente em documentos impressos, mediante o uso de fontes bibliográficas disponíveis nas bibliotecas ou em fontes pessoais. Atualmente, essas fontes se diversificaram e se multiplicaram com o surgimento da Internet e de outros meios de comunicação eletrônica e digital. Se de um lado as facilidades informacionais puderam ser ampliadas, pode-se dizer da complexidade que passou a existir na condução das buscas para o acesso e uso da informação e sua aplicabilidade à produção do conhecimento, requerendo o desenvolvimento de novas

capacidades, apontadas por muitos como a “alfabetização do século XXI”, a qual se denomina de Competência em Informação.

Ressalta-se que o conceito de competência traz à tona várias concepções, porém, vamos entendê-la como sendo um composto de duas dimensões distintas: a primeira, um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permitem a intervenção prática na realidade e, a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social. Desse modo, fundamentando-nos nessa dupla dimensão da competência é que situamos a Competência em Informação ou *Information Literacy* (CI). É uma área onde o processo de ensino e aprendizagem deve centrar-se e constitui um processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e da sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2004). A implementação desse processo na escola dependerá, em parte, mediante o manejo das tecnologias da informação e da comunicação, da utilização de métodos válidos de pesquisa, porém, sobretudo por meio do pensamento crítico e da racionalidade humana. Nesse cenário, certamente, tem importância o uso da Aprendizagem Significativa de Ausubel e da concepção dos mapas conceituais como abordagens teóricas e instrumentos de apoio ao desenvolvimento de estratégias e das ações pedagógicas, congregando esforços conjuntos entre a biblioteca e a escola (BELLUZZO, 2007).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da Competência em Informação requer um tratamento que envolve desde a compreensão da informação em seu sentido amplo e as exigências das sociedades humanas, dependendo fundamentalmente da educação, recomendando-se que haja um trabalho integrado entre educadores e bibliotecários no sentido de:

- Preparação de diretrizes básicas para iniciativas conjuntas sob o enfoque das necessidades da sociedade da informação e dos princípios da Competência em Informação, uma atividade intra-curricular.
- Definir as condições para que tais iniciativas possam ser apoiadas por políticas e pelas comunidades assistidas.
- Implementar e criar mecanismos de manutenção e avaliação das práticas pedagógicas e informacionais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, W. de A. Biblioteca e sistema de ensino. **Boletim ABDF Nova Série**, Brasília, v.9, n.2, p.121-125, abr./jun. 1986.

BELLUZZO, R. C. B. et al. Information literacy: um indicador de competência para a formação competente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.1, p.81-99, dez. 2004.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2.ed. ver. e ampliada. Bauru: Cá entre Nós, 2007.

LOURENÇO FILHO, M. B. O ensino e a biblioteca. In: CONFERÊNCIA DA SÉRIE EDUCAÇÃO E BIBLIOTECA. 1ª. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1944.

MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores-alunos, educadores e bibliotecários – irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **Novas Tecnologias na Educação**, v.2, n.1, p.1-10, mar. 2004.